

Tão perto, no entanto distante: a menor Estação Ecológica de Cerrado do Brasil e os moradores do seu entorno

So close, yet so far away: Brazil's smallest Cerrado Ecological Station and people of its surroundings

Tan cerca, pero lejos: la Estación Ecológica del Cerrado más pequeña de Brasil y la gente que la rodea

Mario Sergio Souza de Alencar

<https://orcid.org/0000-0001-6026-3337>

mariosouzadealencar@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão, PR, Brasil

Eloisa Silva de Paula Parolin

<https://orcid.org/0000-0002-2757-0930>

eloisaparolin@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão, PR, Brasil

Mauro Parolin

<https://orcid.org/0000-0003-3934-5535>

mauroparolin@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão, PR, Brasil

Renan Valério Eduvirgem

<https://orcid.org/0000-0002-9830-869X>

renan@unicentro.br

Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil

Resumo: O bioma Cerrado ocupa aproximadamente 22% do território brasileiro e está presente no estado do Paraná em sete municípios, entre eles Campo Mourão. Atualmente os remanescentes de Cerrado no município estão concentrados na área urbana, principalmente na Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo - EEC (menor estação ecológica de Cerrado do Brasil com 13.330 m²) e lote 7H (~22.000 m²). Neste trabalho foram entrevistados 25 moradores sobre a percepção dos moradores do entorno da EEC através de um mapa de representação social tendo como núcleo central os elementos 'Boa/Bom' e elementos periféricos como 'importante,

árvores, gosto, preservação, fresco e abandonado'. Foi observada uma avaliação predominantemente positiva dos moradores, entretanto há pouca compreensão sobre a importância do Cerrado e da EEC.

Palavras-chave: Biodiversidade Urbana, Campo Mourão, Percepção, Vegetação de Cerrado.

Abstract: The Cerrado biome occupies approximately 22% of the Brazilian territory and is present in the state of Paraná in seven municipalities, among them Campo Mourão. Currently the Cerrado remnants in the municipality are concentrated in the urban area, mainly in the Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo - EEC (the smallest Cerrado ecological station in Brazil with 13,330 m²) and plot 7H (~22,000 m²). In this work, we interviewed 25 residents about their perception of the EEC's surroundings through a map of social representation having as central core the elements 'Good/Good' and peripheral elements as 'important, trees, taste, preservation, fresh and abandoned'. It was observed a predominantly positive evaluation of the residents, however, there is little understanding of the importance of the Cerrado vegetation and the EEC.

Keywords: Urban biodiversity, Campo Mourão, Perception, Cerrado vegetation.

Resumen: El bioma del Cerrado ocupa aproximadamente el 22% del territorio brasileño y está presente en el estado de Paraná en siete municipios, entre ellos Campo Mourão. Actualmente los remanentes de sabana en el municipio se concentran en el área urbana, principalmente en la Estación Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo - EEC (la estación ecológica de sabana más pequeña de Brasil con 13.330 m²) y la parcela 7H (~22.000 m²). En este trabajo se entrevistó a 25 habitantes sobre su percepción del entorno del CEE a través de un mapa de representación social que tiene como núcleo central los elementos 'Bien/Bueno' y elementos periféricos como 'importante, árboles, sabor, conservación, fresco y abandonado'. Se observó una evaluación predominantemente positiva de los residentes, sin embargo, hay poca comprensión de la importancia del Cerrado y de la CEE.

Palabras clave: Biodiversidad urbana, Campo Mourão, Percepción, Vegetación Cerrado.

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado, segundo maior bioma do Brasil, possui uma extensão de 2.036.448 km². Atualmente, ocupa aproximadamente 22% do território nacional, com área contínua que se estende em onze estados, além dos enclaves no Amapá, Roraima, Amazonas e Paraná (Ministério de Meio Ambiente [MMA], 2016) (Fig. 1). No Paraná, de acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA (2010), o bioma tem ocorrência registrada nos municípios de Arapoti, Campo Mourão, Indianópolis, Jaguariaíva, Rondon, Sabáudia e São Jerônimo da Serra.

Estudos sobre o Cerrado são fundamentais, uma vez que esse bioma é um *Hotspot* Global de Biodiversidade (Vacchiano et al. 2019). Para ser classificada como *Hotspot* de biodiversidade, uma região deve ter muitos organismos que não são encontrados em nenhum outro lugar da Terra. Além disso, a região deve correr o risco de ser destruída e

ter menos de 30% de sua vegetação natural. Em outras palavras, um *Hotspot* possui uma biodiversidade insubstituível (Damasco et al., 2018).

O presente estudo foi delineado na perspectiva da ecologia urbana. No Brasil, há poucos estudos sobre ecologia urbana (Rumble et al., 2019). Ecologia urbana é uma ciência interdisciplinar, que se utiliza de teorias e métodos das ciências naturais e das ciências sociais para produzir conhecimentos sobre a ecologia das cidades, e que podem ser aplicados para a conservação da biodiversidade e para o aumento da qualidade de vida humana. Por tal fato, evidencia-se a justificativa desse estudo, bem como denotar a importância da preservação de unidades de conservação de Cerrado e as relações/percepção da sociedade acerca dos diferentes meios com os quais interage.

No caso de Campo Mourão, a área de Cerrado compreendia 102 km² (Maack, 2002; Roderjan et al., 2002; Parolin, Caxambu & Cardoso, 2015). Atualmente, os remanescentes de Cerrado no município de Campo Mourão podem ser encontrados na área urbana, na Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo - EEC (13.330 m²) (Fig. 1) e o lote 7H (22.000 m²), que é uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral denominada Estação Ecológica Municipal Lote 7H - (Decreto Municipal n° 7.200, de 27 de abril de 2017). Também, é possível observar a presença de espécies de Cerrado em terreno baldios, quintais e logradouros públicos (Parolin, Caxambu & Cardoso, 2015).

É consenso na comunidade acadêmica a necessidade de preservação de ambientes “naturais” inseridos nos centros urbanos. Entre os benefícios estão o conforto térmico, a absorção de ruídos, o ar puro, entre outros. Contudo, pouco se sabe sobre o conhecimento partilhado pelo senso comum e/ou consenso da população em geral sobre áreas de preservação. Para a região dos Campos Gerais, no nordeste do estado do Paraná, Gonçalves, Meneguzzo & Moro (2019) e Gonçalves & Moro (2014) apontam para a desinformação popular, e mesmo técnica, a respeito do Cerrado, não lhe atribuindo valor econômico, ecológico nem cultural.

A respeito da falta de informação, Jacobi (2003) expressa que o poder público deve incrementar os meios e o acesso à informação, para que desse modo, a população otimize à valorização e importe-se mais com os fragmentos de Cerrado que ainda restam no estado do Paraná. Gonçalves, Meneguzzo & Moro (2019) afirmam que a participação da sociedade na formulação e execução de políticas públicas é fundamental; sendo necessária a conscientização popular sobre o Cerrado, principalmente na esfera municipal, para evitar a mitigação do Cerrado.

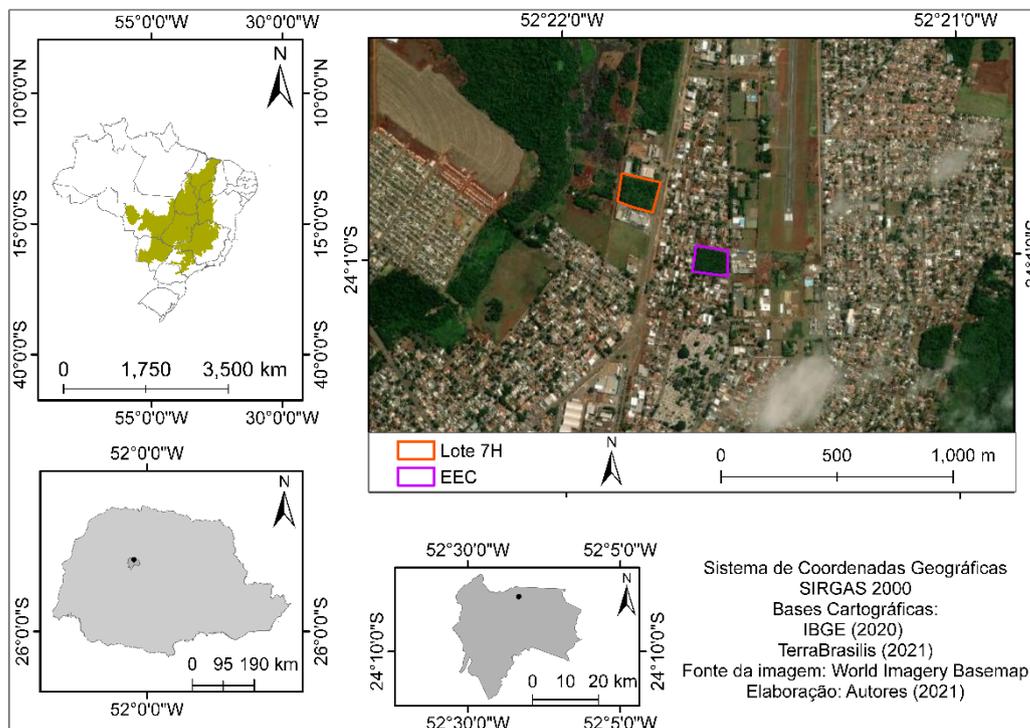
O estudo fundamenta-se na necessidade de projetos/pesquisas que promovam a aproximação das populações que vivem no entorno de unidades de conservação com as áreas protegidas, ou que estimulem a participação dessas populações no difícil trabalho de preservação. Diante desse fato, este trabalho analisou como os moradores do entorno da EEC (Jardim Nossa Senhora Aparecida) a representam no seu ideário coletivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Campo Mourão (Fig. 1), com área de 757,8 km², e população predominantemente urbana de 87.194 habitantes (IBGE, 2018), localiza-se na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social [IPARDES], 2018). Apresenta relevo suave ondulado, com baixa dissecação do terreno, topos aplainados, com vertentes retilíneas e côncavas na base e vales em calha, com altitude em torno de 620m acima do nível médio do mar (MINEROPAR, 2006). Conforme o Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR, 2018), a região de Campo Mourão é caracterizada pelo clima subtropical Cfa (classificação de Köppen), com verões quentes com tendência a concentração das chuvas, sem estação seca definida. A temperatura média no verão é superior a 22°C e inferior a 18°C no inverno, com geadas pouco frequentes. Atuam na região a Massa Tropical Atlântica (mTa) que, ao trazer umidade para o interior do continente, provoca chuvas fortes, e, no inverno, a frente polar (mPa), que ocasiona chuvas frontais pelo encontro de massas de ar frio e quente (Borsato & Parolin, 2010).

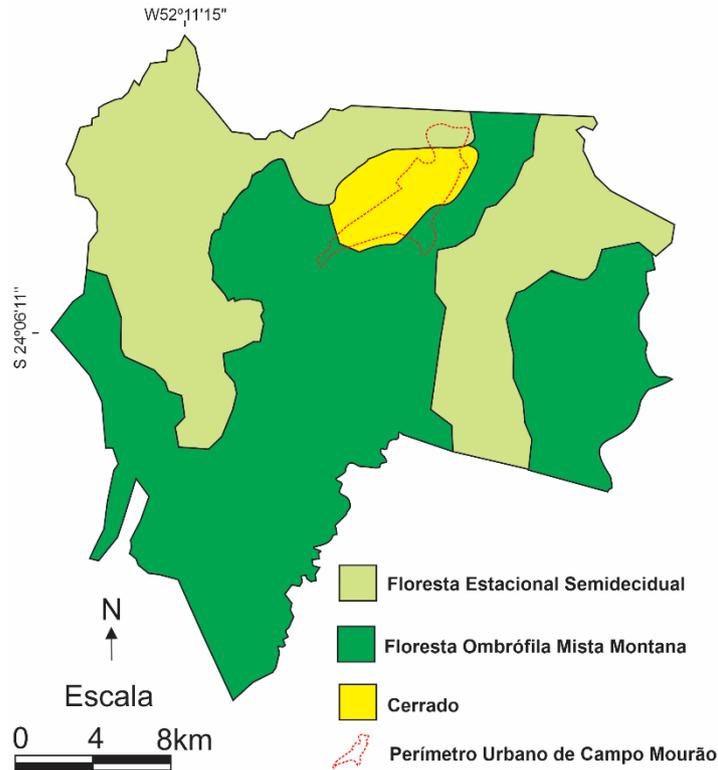
Figura 1: Localização da área estudada em Campo Mourão, PR.



Na vegetação ecotonal destaca-se a Floresta Ombrófila Mista Montana com araucárias ao Sul, a Floresta Estacional Semidecidual Montana e Submontana a Norte, e relictos de Cerrado na área urbana (Fig. 2). No passado áreas de Cerrado representavam cerca de

102km² no estado do Paraná (Maack, 1948; Liberali, 2003; Roderjan et al., 2002; Parolin, Caxambu & Cardoso, 2015).

Figura 2: Mapa fitogeográfico do Município de Campo Mourão, PR.



A Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo

A ideia da EEC começou a ser efetivada em 1987 por meio do projeto *Preservação da Relíquia Ecológica do Cerrado em Campo Mourão*, coordenado pelos professores Léia Denardi, José Antônio da Rocha e Ivone Pereira da Silva, lotados no Departamento de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM, hoje Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR). O projeto em questão reivindicava as quadras 28 e 29, localizadas no Jardim Nossa Senhora Aparecida, na área norte da cidade, as quais foram consideradas de utilidade pública pelo Decreto Municipal nº 175/87, de 4/11/1987 (Parolin, Caxambu & Cardoso, 2015).

Embora as duas quadras tenham sido convertidas em uma área de Utilidade Pública, somente a quadra 29 foi preservada, sendo transformada em Patrimônio Público por meio do Decreto Municipal nº 191, de 25/04/1990. Em 1993, o Decreto Municipal nº 596/93 estabeleceu a criação da Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão. Em 21/12/2011, com a Lei Municipal nº 2.851, a Estação passou a ser denominada Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo (Parolin, Caxambu & Cardoso, 2015).

A EEC contabiliza, anualmente, centenas de atendimentos a estudantes do ensino fundamental, médio e superior, não raro há visitas de pesquisadores de outros países.

Todavia, por ser uma unidade de conservação categoria Estação Ecológica, é vedada a visitação pública na sua zona primitiva, permitindo-se, para essa área, somente a realização de pesquisas.

Desde a criação da EEC, vários trabalhos de pesquisa voltados às relações bióticas/abióticas ou de recuperação/manutenção do patrimônio genético da Estação foram realizados, entre os quais se destacam levantamento florístico (Antunes et al., 2005), distribuição e recuperação da vegetação do Cerrado (Guerreiro, Parolin & Marcotti, 2011), entre outros.

Embora a EEC possa ser considerada uma ilha de Cerrado em meio a área urbana, até o momento não se tinham estudos pautados na relação entre os moradores da cidade de Campo Mourão e a EEC, especificamente, voltados para a representação social. As ideias e imagens que a população mourãoense constrói sobre esta unidade de conservação são importantes para as pesquisas no campo geográfico, biológico, educacional, de saúde pública, entre outras áreas afins.

Questionário e entrevistas

Para o estudo foi confeccionado um questionário (Fig. 3) com questões semiestruturadas que contemplavam, igualmente, o levantamento do contexto social (Spink, 1995), sendo seis questões de ordem quantitativa e oito questões de ordem qualitativa. A amostra populacional entrevistada foi de 25 residentes próximos à EEC. As entrevistas gravadas buscaram dar voz ao entrevistado, evitando impor preconceções e categorias ao depoente.

Para a interpretação de discurso, foram adotados os seguintes passos: a) transcrição das entrevistas; b) leitura/escuta; c) análise textual; d) estruturação da representação social.

Na análise textual das entrevistas, foram identificadas e quantificadas as frequências das palavras nas questões abertas (Fig. 3). As palavras obtidas nesta etapa foram organizadas em um mapa organizacional, palavras com frequência menor que três foram desconsideradas, assim como as palavras “acho/penso/eu/nós/para” e outras preposições, verbos, sujeitos e exclamações que apresentaram frequência alta, mas não estabeleciam ligação com a representação social.

Figura 3: Questionário aplicado aos moradores do entorno da Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo.

Entrevistado n.____	Data: __/__/__	2. QUALITATIVAS
1. QUANTITATIVAS		a) O que você poderia me dizer sobre a Estação Ecológica
a) Sexo: ____		b) O que você pensou quando viu a Estação Ecológica pela primeira vez? O que pensou?
b) Idade: ____		c) Como é morar ao lado de uma Estação Ecológica, você já visitou?
c) Quantos anos mora na residência: ____		d) Quem administra a Estação Ecológica?
d) Número de pessoas que mora na residência: ____		e) O que você acha que as pessoas pensam sobre a Estação Ecológica?
e) Escolaridade		f) Conhece alguma planta ou um animal do Cerrado? Qual? Faz uso de alguma planta do Cerrado?
Não escolarizado		g) Defina a Estação Ecológica em uma palavra.
Ensino fundamental		h) O que você sabe sobre o Cerrado no Brasil?
Ensino médio		
Ensino superior		
f) Renda da família R\$ _____		

As representações sociais foram organizadas segundo hipótese de Abric (1998) em torno de um núcleo central, cercado por elementos periféricos. O primeiro estável, coerente e resistentes a mudanças, enquanto o último, instável, mutável e facilmente substituído quando necessário. Não obstante, o ato de representar segundo Moscovici (2015, p.216), significa:

...a uma vez e ao mesmo tempo, trazer presentes as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo. É, portanto, muito importante que isso se dê de forma comunicativa e difusiva, pois não há outros meios, com exceção do discurso e dos sentidos que ele contém, pelos quais as pessoas e os grupos sejam capazes de se orientar e se adaptar a tais coisas. Consequentemente, o status dos fenômenos da representação social é o de um status simbólico: estabelecendo um vínculo, construindo uma imagem, evocando, dizendo e fazendo com que se fale, partilhando um significado através de algumas proposições transmissíveis e, no melhor dos casos, sintetizando em um clichê que se torna um emblema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto social dos entrevistados

O levantamento do contexto social dos entrevistados, em dados quantitativos, possibilitou delinear a conjuntura e a condição social da amostra. A maioria dos entrevistados

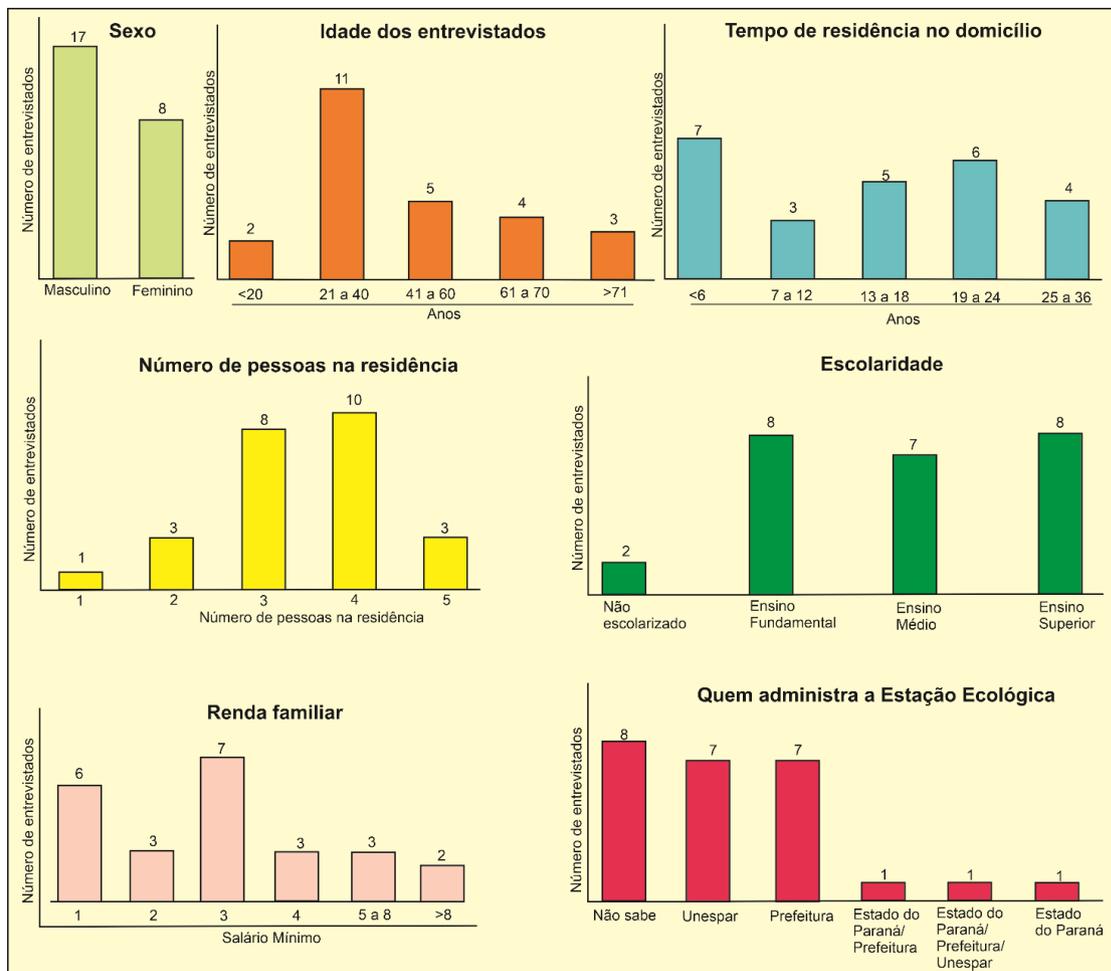
foi composta pelo sexo masculino (17). Quanto à idade, 11 tem entre 21 e 40 anos, sendo apenas três com mais de 71 anos e dois com menos de 21 anos (Fig. 4).

Na questão sobre o tempo de residência no entorno da EEC, sete entrevistados moram no bairro há menos de seis anos, enquanto 15 moram entre 6 e 18 anos, e 10 há mais de 19 anos (Fig. 4).

A maioria das residências do entorno da EEC (10) possui quatro moradores, sendo um total de quatro residências entre um e três moradores e três residências com mais de cinco moradores (Fig. 4). Quanto à renda, 16 entrevistados indicaram entre 1 a 3 salários mínimos, enquanto dois indicaram acima de 8 salários (Fig. 4).

Ao cruzar os dados de escolaridade com o de idade (Fig. 4), foi identificada a tendência de que quanto mais idoso o entrevistado menor o número de fases escolares completadas. Este aspecto *a priori* não denotou desinteresse ou insensibilidade ao objeto de estudo nas questões sobre o que o entrevistado achava sobre a EEC, porém, os depoentes com menor escolaridade encontraram dificuldades para responder as questões sobre o bioma Cerrado, recorrendo ao universo consensual, ou, como em alguns casos, optando por não responder.

Figura 4: Contexto social dos entrevistados e questão sobre quem administra a Estação Ecológica do Cerrado.



Análise textual

Os resultados sobre a primeira questão qualitativa, ou seja, acerca do que o entrevistado poderia falar sobre a EEC, estão expressos no quadro 1.

Situação interessante a ser apontada é o desconhecimento sobre a queimada no Cerrado, que no caso da EEC está prevista no Plano de Manejo, como exemplo dessas narrativas tem-se, por exemplo *"...e daí é o seguinte, "começemo" de cuidá, daí a própria polícia pedia pra "nóis" "óia" essas coisas aqui, e "fomo cuidano, arrodiaava", cuidava, e não "dexemo" mais os cara pôr fogo, e daí nessas altura cresceu o mato, "óia" que "maravia" que tá rapaz..."* (Entrevista nº6); *"... O que eu sei que a parte do Cerrado, do bioma do Cerrado que, vegetação mais, não vegetação rasteira, né, o que o pessoal fala, é que ela precisa de queimada e tal, precisa de um pouco mais de áreas de respirabilidade da vegetação, né, é o que vou saber dela"* (Entrevista nº18).

Quadro 1: Resultados da primeira questão qualitativa sobre o que o entrevistado poderia falar sobre o Cerrado.

Respostas	nº. de entrevistas
Balizadas na Educação Ambiental e na proteção de áreas verdes... fugindo do enunciado da questão. E.G.: "O que dizer? Bom, né, algumas, algumas, como posso te dizer, algumas vegetações que você já não encontra, já não encontra, né, em alguns lugares, aqui ele é preservado, né, nesse, nesse, nessa quadra aí né, acho, acho importante."	6
Buscaram responder a questão tomando como fundamento suas experiências de vida em relação ao Cerrado, ao solo do Cerrado (agricultura) ou a informação de alguma autoridade. Exemplo: "Não sei, rapaz é só, isso é um biólogo que entende de planta, que eu não entendo de planta pra dizer pra você, mas que ali têm coisa boa, ali dentro têm..."	4
Responderam a questão buscando termos técnicos e ou científicos, como por exemplo: respirabilidade, diversidade, qualidade do ar e térmica.	7
Não souberam responder	8

Referente à pergunta "Você lembra como era a Estação Ecológica quando a viu pela primeira vez? O que pensou?", as repostas, na maioria das entrevistas (70%), ajuizaram sobre a aparência da vegetação antiga e a atual, e o fechamento da EEC. Como por exemplo *"Lembro, não era nem cercado, né, não tinha, não era cercado ali, a gente podia entrar e sair, tinha alguns, quando era criança a gente andava no meio, tinha alguns trilhas, era bacana, alguns, na época, na época, tinha até alguns bichos que hoje a gente não vê, né, a gente via aqueles macaquinhos pequeninhos, hoje a gente não vê mais, é interessante, né, não sei o que acontece pra não tê mais, mas alguns animais a gente não enxerga, que a gente via quando a gente era criança hoje a gente não vê mais, né, daí, né, assim..."* (Entrevista nº 4) e *"Aqui? ... Quando eu vi a primeira vez aqui, eu até comprei aqui do Nascimento, imobiliária Nascimento, eu vim aqui, daí não tinha cerca, não tinha nada, aqui os bêbados, sei lá, tacava fogo, queimava tudo, esse mato tinha essa altura assim (levanta a mão a 1 metro do chão), daí a gente "começemo" a zelá, daí quando entrô o Rubens Bueno de prefeito, fui eu e o presidente de bairro, "nóis fumo lá e conversemo" com ele, e ele fez essa cerca, serviço dele, daí e daí e o seguinte, "começemo" de cuidá, daí a própria polícia pedia*

pra “nóis” “óia” essas coisas aqui, e “fomo cuidano, arrodiaava”, cuidava, e não “dexemo” mais os cara pôr fogo, e daí nessas altura cresceu o mato, “óia” que “maravia” que tá rapaz..”.

Atinente à questão “Como é morar ao lado de uma Estação Ecológica, você já visitou?”, as repostas de todos os entrevistados foram positivas, eles utilizaram palavras como: fresco; bom; sossegado; gostoso; tranquilo; agradável. Quanto à visitação: a) 12 entrevistados nunca visitaram a EEC; b) 10 visitaram quando estudantes em excursão programadas por instituição de ensino, votação de bairro ou apenas para conversar com o técnico responsável; e c) 3 entrevistados responderam que fazem caminhadas no entorno da EEC.

Quando questionados sobre quem administra a EEC, oito entrevistados não souberam responder (Fig. 4), enquanto 7 indicaram que a responsabilidade é da Unespar. Nesse sentido, objetaram da seguinte forma: “Eu sei que é a Unespar, e que têm um professor que fica lá dentro, que cuida” (Entrevista nº11); e “Eu sei, que eu sempre vejo o pessoal da Unespar, provavelmente deve ser eles que são os responsáveis” (Entrevista nº25). A única resposta que incidiu no convênio universidade/prefeitura teve a seguinte construção: “Eu acredito que deva ter uma parceria do Estado e da Prefeitura, né? Eu acredito nisso” (Entrevista nº9”).

Para pesquisar sobre a zona muda, foi perguntado o que o entrevistado acha que as outras pessoas pensavam sobre a EEC? (Quadro 2).

Quadro 2: Resultados relativos à questão qualitativa sobre o que o entrevistado achava que as outras pessoas pensavam sobre a EEC.

Respostas	nº. de entrevistas
Entendiam que as pessoas acham a estação algo bom ou que esperavam esta posição delas. Exemplo: “Ah, devem pensar bem, porque é o único lugar (com Cerrado) que resta em Campo Mourão.”	11
Pessoas acreditavam que os outros moradores/municípios não se importavam com o espaço, ou não compreendiam a importância e/ou o papel do espaço. Exemplo: “Pelo que eu comento com os amigos meus, pouca gente conhece, aqui em Campo Mourão, né, e, acho que eles não têm a devida importância que ela tem aqui pro nosso município.”	4
Não quiseram responder.	7
Não sabiam responder.	3

Sobre se conheciam plantas e/ou animais do Cerrado, e se já fizeram uso de suas plantas, o barbatimão foi a planta mais lembrada pelos entrevistados, seguida pela gabioba. Um tipo de palmeira foi lembrado por uma pessoa (pela descrição, provavelmente, deve ser o butiá do Cerrado – *Butia paraguayensis*), e outra planta, mencionada apenas uma vez, foi o pequi (*Caryocar brasiliensis*). Sobre o uso de plantas, 13 entrevistados responderam saber sobre as propriedades medicinais do barbatimão, mas poucos fazem uso desta árvore. Como exemplo, temos “Tem esse, parece Barbatimão, né, e alguma planta assim que a gente tem na esquina aqui, até a gente já tirou folhas, diz que é bom para fazer..., amassar todo tipo de, um suco, igual fosse uma pomada, passa, é bom aquilo lá, mas praticamente a gente não usa, mas eu sei que tem é muito bom” (Entrevista nº 1) e “Eu não sei o nome, né, mas sei daquela árvore ali,

se não me engano, aquela enrugada ali, né, que o rapaz falou pra mim, que ela é do Cerrado, agora planta específica, não...” (Entrevista n° 18).

Os animais mais lembrados foram o lagarto e o tatu, seguidos do gambá e quati, um entrevistado mencionou o tamanduá. Como exemplo, temos o relato do entrevistado 14 sobre quais animais têm na EEC “...têm bicho aí dentro, têm “largato” (Lagarto), têm coelho, têm, tinha antigamente tinha, aqueles... têm gambá, cheio de gambá aí, tatu, têm uns outros bicho que eu nem sei o nome, quati, também tinha” e “Olha ... aqui, aqui, eu acho que ainda existe aí, que se vê muito é “fuçadinha” de tatu, e pareceu, por duas vez, eu vi um “lagartão”, mas vou te contá, acho que dava mais de um metro de comprimento...” (Entrevista n° 6).

Ao tentarem definir a EEC em uma palavra, os resultados foram os seguintes: bom (4); importante (5); vital (1); útil (1); vida (1); única (1); legal (1); essencial (1); natureza (1); saúde (1); relíquia (1); maravilha (1); bosque (1). A palavra abandono foi utilizada por uma pessoa, contudo, ela completou falando que gosta do local. Quatro pessoas não responderam a questão. Com o universo de respostas obtidas, produziu-se o mapa organizacional da representação social da amostra estudada (Fig. 5).

Figura 5: Mapa organizacional das palavras com frequência maior ou igual a três resultantes da análise textual.



Partindo desta perspectiva, o mapa organizacional da representação social da amostra tem como núcleo as palavras ‘boa/bom’, e como elementos periféricos, ‘importante’, ‘árvore/árvores’, ‘gosto’, ‘preservação’, ‘fresco’ e ‘abandonado’.

A partir dos elementos periféricos, verificou-se que ‘preservação’, ‘fresco’ e ‘abandonado’, todos com frequência 3, são os elementos com maior propensão a mudança/

substituição. A palavra ‘abandonado’, única com aspecto negativo na representação, foi utilizada para exemplificar a imagem que a estação passava pelo acúmulo de lixo e do matagal em seu entorno. A palavra ‘fresco’ está atrelada à sensação térmica que os moradores sentem pela área verde próxima, e, por sua vez, a palavra ‘preservação’ está ligada a preservar o “verde”, as árvores e a fauna, contudo, não especificamente o bioma Cerrado e/ou sua biodiversidade. A palavra ‘gosto’ apareceu no discurso de sete entrevistados, que justificaram esse “gostar” relacionando-o com a estética do local e/ou por não incomodar a vizinhança, por exemplo: “*Ah, eu pra mim é um... tipo um bosque, eu gosto disso daí, eu acho bonito, e é bom, pra nós não tá incomodado com isso aí não...*” (Entrevista nº 14).

As palavras ‘árvore’ e ‘árvores’ obtiveram oito menções de entrevistados diferentes. No entanto, apesar de parecer previsível a ligação entre natureza/preservação e a ideia de áreas de proteção ambiental com árvores, as respostas sugeriram que este elemento periférico, na imagem que os moradores elaboraram sobre a Estação, está ligado a sentidos que vão além do meio natural/preservação, mas, também, ao medicinal, saúde, qualidade de vida e preservação de uma vegetação “incomum” para a região.

Em relação à palavra ‘importante’, também elemento periférico, 11 entrevistados indicaram uma concepção utilitarista sobre a EEC, como evidenciado nestes trechos “*Bom sem dúvida nenhuma pra nós que moramos aqui na região é bem importante, sabe, ajuda na qualidade de vida que a gente tem aí*” (Entrevista 23); “*É importante pra gente aqui, devido a, questão de, do ar, qualidade de ar, qualidade térmica, né...*” (Entrevista nº 18). Não obstante, dois moradores utilizaram a palavra no sentido de importância do lugar como reduto de plantas ameaçadas de extinção e/ou unidade de preservação de um enclave natural, primeiro no meio urbano, e segundo em um estado com histórico de grandes áreas desmatadas alocadas para a agroindústria. “*A estação do cerrado é importante porque, é um, é, são árvores que não existem muito aqui, nesse tipo de clima, então eu acho que aquilo ali, pra manter ali, senão vai ser extinta aqui no Paraná*” (Entrevista nº 24).

O núcleo central desta representação social, composto pelas palavras ‘bom/boa’, ocorreu em dezoito discursos. Tal situação exhibe o processo de tornar o não-familiar em familiar. Nesse sentido, a principal imagem/ideia da EEC foi identificada como “bom” em antagonismo ao mal, dualismo este que é padrão recorrente, principalmente, nas sociedades ocidentais. Esse raciocínio indica que a representação social tomou o senso comum ou preconceções estabelecidas ao longo de um largo espaço de tempo (*longue durée*). Assim, segundo Moscovici:

Para sintetizar, no coração das representações sociais, no coração das revoluções científicas como “imagens-conceito” ou que são o objeto de controvérsias antes de serem questionadas. Quais são elas? Que formas tomam? “Imagens-conceito”? “Concepções primárias” profundamente ancoradas na memória coletiva? “Noções primitivas”? Certamente algo de tudo isso. Todos nossos discursos, nossas crenças, nossas representações provêm de muitos outros discursos e muitas outras representações elaboradas antes de nós e derivadas delas. É uma questão de palavras, mas também de imagens mentais, crenças, ou “pré-concepções”. Faltando-nos a capacidade de dominar completamente a origem das concepções no longo espaço de tempo (*longue durée*),

a análise das representações sociais não pode fazer mais que tentar, por um lado, identificar o que, em determinado nível “axiomático” em textos e opiniões, chega a operar como “primeiros princípios”, “ideias propulsoras” ou “imagens” e, por outro lado, esforçar-se para mostrar a “consistência” empírica e metodológica desses “conceitos”, ou “noções primárias”, na sua aplicação regular ao nível de argumentação cotidiana ou “acadêmica” ou “comum” não são nunca fixos e que há uma passagem contínua entre um e outro. (Moscovici, 2015, p. 242).

A estabilidade que se verifica, ancorada na ideia dualística de bom/mau, demonstra que os processos de ancoragem e objetivação produziram a familiarização. Em razão disso, tem-se uma representação social genuína de amostragem. Tal hipótese justifica-se nos seguintes trechos “*Sim, ela é boa, em alguns períodos que aqui é mais fresco que outros lugares aqui da região, é bom, dá para ouvir o canto do sabiá, de vez em quando aqui, é um lugar gostoso*”. (Entrevista nº11) e “*Ah, pra mim ela, pra mim é bom, é, fica fresco, tudo, não faz sujeira, nada, pra gente é ótimo, eu gosto*”. (Entrevista Nº25).

A coerência deste núcleo central é verificada na utilidade desempenhada pela EEC, uma vez que, por deixar a área do entorno mais agradável e por preservar a vegetação, consequentemente, a EEC faz os moradores gostarem e acharem bom viver no seu entorno. As diferenças de idade, escolaridade, sexo ou renda familiar, não influenciaram na representação social da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aponta para uma representação social positiva dos moradores próximos a EEC. Entretanto, foi verificado o desconhecimento sobre os órgãos responsáveis pela mesma, que no caso é uma parceria entre a Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão e o município de Campo Mourão.

Verificou-se pouca compreensão sobre o bioma Cerrado e sua importância para o conjunto desta vegetação no estado do Paraná e no país. O conhecimento consensual foi utilizado com maior frequência nas respostas, e a convivência e a troca de informação entre os moradores indicam que há conhecimento científico, ocasionando uma conexão entre ambos, ou seja, o conhecimento científico está intrincado ao consensual, em frequências diferentes nos discursos estudados.

Portanto, apesar da representação social da EEC ser positiva entre os moradores que participaram da pesquisa, é necessária atenção ao conhecimento acadêmico compartilhado e entrelaçado ao consensual por eles, não eliminando o senso comum de seus discursos, mas agregando embasamento do conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem aos moradores do entorno da EEC que gentilmente concordaram em participar desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Abric, J.C.(1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A.S.P. Moreira, & D.C. Oliveira (Eds.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Antunes, E.M., Maieski, A., Caxambu, M.G., & Mello, J.F.(2005). *Levantamento florístico da Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão/PR*. Disponível em <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A1-057.pdf>.
- Borsato, V.A., & Parolin, M. (2010). Definições de Tempo e de Clima. Box 3.4. In M. Parolin, C. Volkmer-Ribeiro, & J.A. Leandrini (Orgs.). *Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas do Estado do Paraná*. (p. 69). Campo Mourão: Ed.FECILCAM.
- Damasco, G., Fontes, C., Françoso, R. & Haidar, R.(2018). The Cerrado Biome: A Forgotten Biodiversity Hotspot. *Frontiers Young Minds*, 6(22). <https://doi.org/10.3389/frym.2018.00022>
- Instituto Agrônômico do Paraná (2018). *Classificação Climática do Estado do Paraná*. Disponível em <http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=863>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Cidades*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2018). *Caderno estatístico, Município de Campo Mourão*. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87300>.
- Gonçalves, H., Meneguzzo, I.S., & Moro, R.S. (2019). Políticas públicas para a conservação do Bioma Cerrado no Estado do Paraná, Brasil. *Terr@ Plural*, 13(1), 138-152. 10.5212/TerraPlural.v.13i1.0009
- Gonçalves, H., & Moro, R.S.(2014). Significado de Cerrado para as comunidades do norte dos Campos Gerais do Paraná. In *Simpósio Nacional de Saberes e Expressões Culturais no Cerrado*, Pirenópolis. GO, Brasil, pp. 1-15.
- Guerreiro, R., Parolin, M., & Marcotti, T.C.B.(2011). Distribuição e recuperação da vegetação do Cerrado e remanescentes na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil. *Boletim de Geografia*, 29(1):113-122. 10.4025/bolgeogr.v29i1.10384
- Jacobi, P.R.(2003). Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. *Sociedade e Estado*, 18(1-2), 315-338. 10.1590/S0102-69922003000100015
- Liberali, L.(2003). *Estudo Fitossociológico da Vegetação do Cerrado de Campo Mourão*. Dissertação. Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil. Disponível em <http://www.pge.uem.br/documentos-para-publicacao/paginas/dissertacoes-2003>.
- Maack, R.(1948). Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do estado do Paraná. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, 2, 102-200.
- Maack, R.(2002). *Geografia Física do estado do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial.
- Mineropar.(2006). *Atlas geomorfológico do Estado do Paraná*. Curitiba: Minerais do Paraná.
- Ministério do Meio Ambiente.(2016). *O bioma Cerrado*. Disponível em <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>.
- Moscovici, S. (2015). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- Parolin, M., Caxambu, M.G., & Cardoso, O.(2015). O Cerrado de Campo Mourão e sua conservação desconservante. In A.P. Colavite, E.S.P. Parolin, & N.G. Massoquim (Orgs.). *Geografia, espaço e sociedade: uma análise plural*. (pp. 152-171). Campo Mourão: Ed. FECILCAM.
- Roderjan, C.V., Galvão, F., Kuniyoshi, Y.S., & Hatschbach, G.G.(2002). As unidades fitogeográficas do Estado do Paraná. *Ciência e ambiente*, 24(1), 75-42.
- Rumble, H., Angeoletto, F., Connop, S., Goddard, M. A., & Nash, C. (2019). Understanding and applying ecological principles in cities. In F. Lemes de Oliveira & I. Mell (Eds.). *Planning Cities with Nature* (pp. 217-234). Cham: Springer.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná. (2010). *Cerrado*. Disponível em http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/cobf/V6_Cerrado.pdf.

Spink, M.J.P. (1995). O estudo empírico das representações sociais. In M.J.P. Spink (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. (pp. 85-108). São Paulo: Brasiliense.

Vacchiano, M.C., Santos, J.W.M.C., Angeoletto, F., & Silva, N.M. (2019). Do Data Support Claims That Brazil Leads the World in Environmental Preservation? *Environmental Conservation*, 46(2), 118-120. 10.1017/S0376892918000371.

Recebido em 26/set./2021

Aceito em 07/nov./2022

Versão corrigida recebida em 15/maio/2022

Publicado em 01/set./2022